

Cinema
de
Arte

promoção
organização
direção
do

Acervo Digital

Walter
Silveira

-da
Clube de Cinema da Bahia



8 - Outubro - 1966

"VERÃO VIOLENTO"

("Estate Violenta")

FICHA TÉCNICA

Realização — Valerio Zurlini

Argumento e roteiro — Valério Zurlini

Fotografia — Tino Santoni

Música — Mário Nascimbene

Interpretação — Eleonora Rossi-Drago, Jacqueline Sassard, Jean-Louis Trintignant, Enrico Maria Salerno, Lilla Brignone, Raf Mattioli

Produção — Titanus, 1959

Atualmente com quarenta anos (19 março 1926), Valério Zurlini deixou Bolonha, sua terra, para estudar em Roma, onde se tornou um dos animadores do centro teatral universitário. Quando o cinema o atraiu, dirigiu entre 1948 e 1954 cerca de quinze curtas-metragens, partindo então para os filmes longos, com "*Le ragazze di Sanfrediano*", que não foi conhecido no Brasil, mas logo incluiu Zurlini entre os melhores realizadores jovens da Itália. Esse conceito foi confirmado com "*Verão violento*", crescendo com "*A moça com a valise*" ("*La ragazza con la valigia*", 1960) e "*Dois destinos*" ("*Cronaca familiare*", 1962).

Dotado de muita sensibilidade plástica, Zurlini deve ser visto como um cineasta extremamente rigoroso com a temática: para "*Le ragazze di Sanfrediano*" e "*Cronaca familiare*" aproveitou histórias de Vasco Pratolini, um escritor admirável, mas nos outros filmes valeu-se de argumentos dele próprio, como um completo autor cinematográfico.

"*Verão violento*" poderá nos indicar, assim, qual o pensamento e o estilo de Zurlini, como ele reflete sobre o mundo e mostra suas reflexões. Pois não é um cineasta sem idéias, de puro divertimento.

Nesse drama dentro da guerra, numa pequena cidade costeira da Itália de 1943, pode-se encontrar aquela espécie de "música de câmara" que Zurlini sempre quis atribuir esteticamente às suas fitas. Apaixonado da pintura, sua recusa de um pitoresco italiano o levou para um realismo depurado, decantado, trabalhado. A cenografia tem para ele um papel fundamental, embora atento ao ritmo narrativo e às modulações interpretativas dos atores. Há quase um preciosismo na maneira poética de sua *mise-en-scène*.

Em "*Verão violento*" o rumor da guerra mistura-se ao da tempestade amorosa, o sentimento coletivo sobrepujando os individuais, sem que estes desapareçam no contexto dramático: porque através das emoções pessoais é que Zurlini analisa o geral.

Não é uma obra pessimista; mas, não há nela também nenhum falso otimismo.

Acervo Digital

Walter
da Silveira

PRÓXIMOS PROGRAMAS:

"O fascista", de Luciano Salce

"O bandido Giuliano", de Francesco Rosi

"As amigas", de Michelangelo Antonioni

"O assassino", de Elio Petri